

Anuário do Transporte Aéreo

Sumário Executivo - 2018



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretores

Juliano Alcântara Noman

Ricardo Fenelon Junior

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Roberto da Rosa Costa

Edição

Rafael Oliveira de Castro Alves

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Arlley Pereira de Araujo

Cláudio Roberto Correia Silva

Domingos Sávio Evandro da Silva

Felemon Gomes Boaventura

Flávia Macedo Rocha de Godoi

José Humberto Borges Júnior

Gerente Técnico de Análise Estatística

Vitor Caixeta Santos

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Superintendência de Tecnologia da Informação

Anuário do Transporte Aéreo 2018

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte:
Anuário do Transporte Aéreo 2018, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

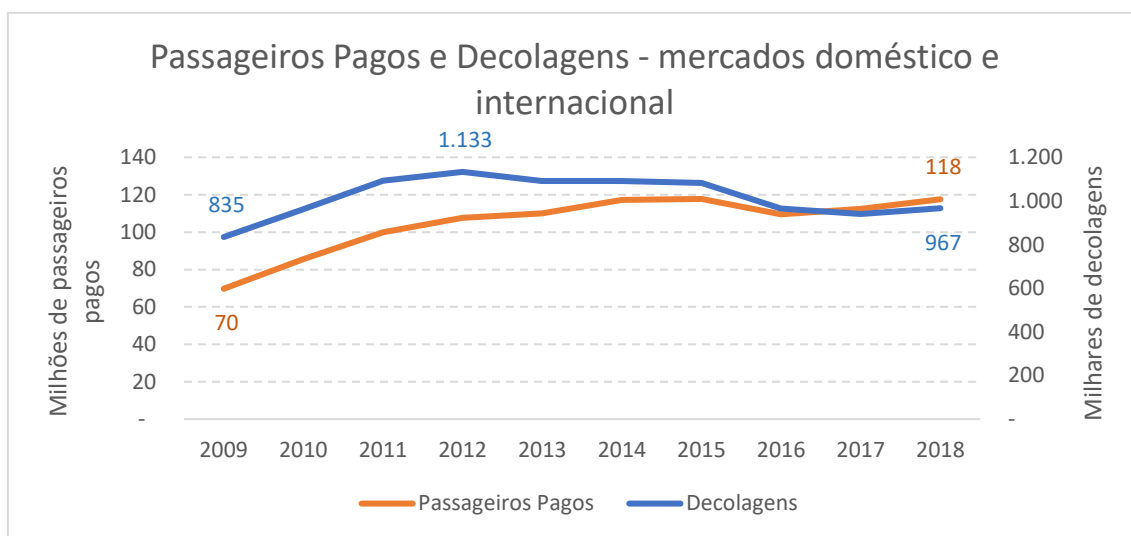
Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 07 de agosto de 2019.

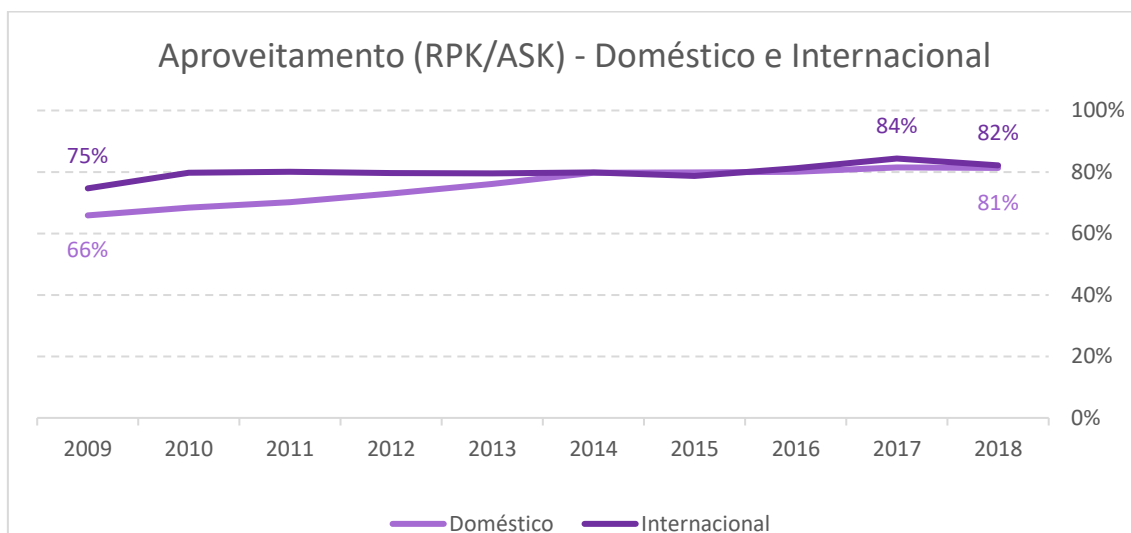
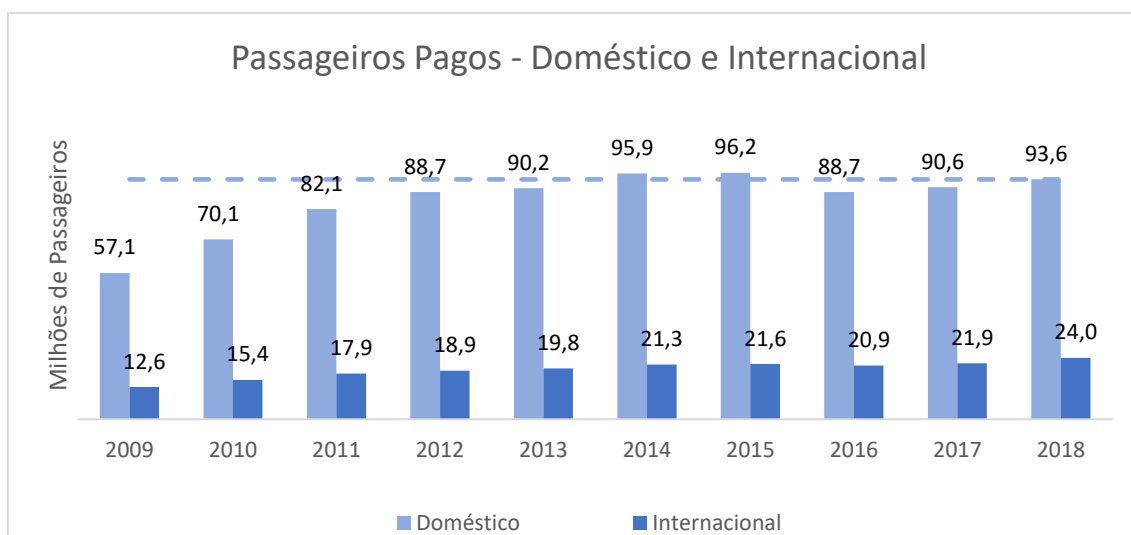
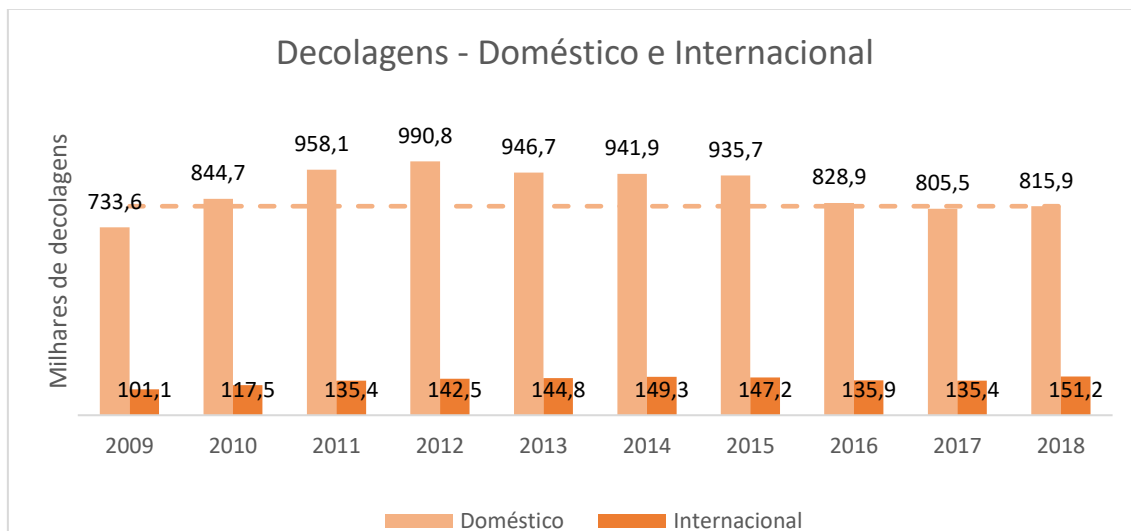
Sumário Executivo

O Mercado Aéreo brasileiro apresentou, no ano de 2018, uma retomada no crescimento do número de decolagens, que vinha em queda desde 2013. Somando-se os mercados doméstico e internacional, foram realizados 967 mil voos regulares e não-regulares, valor um pouco acima do observado em 2010, mas que representa alta de 2,8% com relação a 2017. Já o número de passageiros transportados apresentou seu segundo ano consecutivo de alta, após queda em 2016, e atingiu 117,6 milhões de passageiros domésticos e internacionais, segunda maior marca da série.

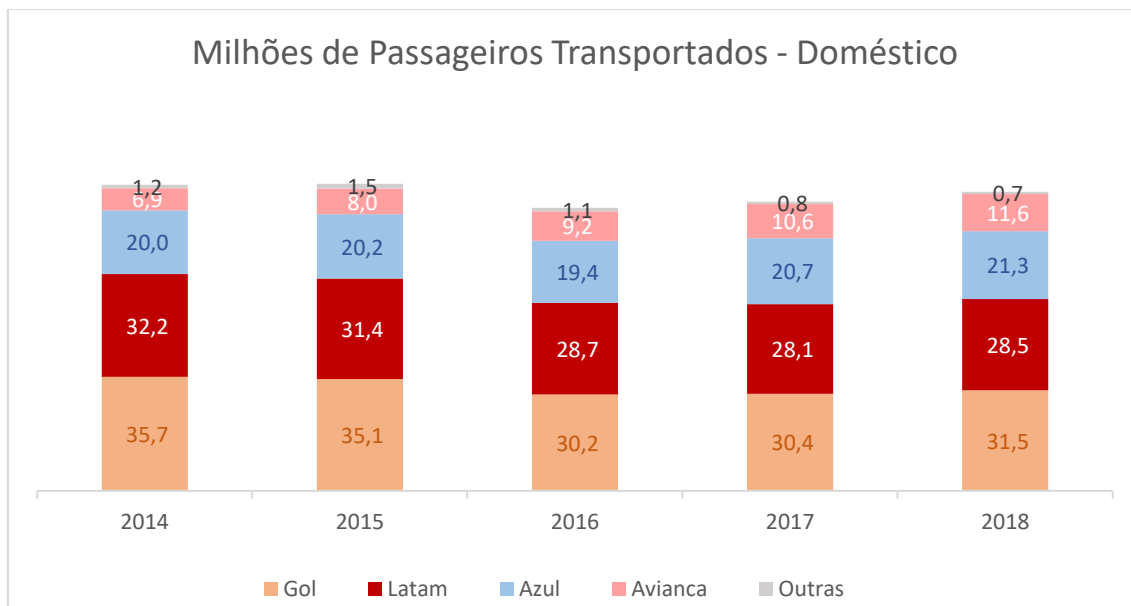


No mercado doméstico, foram realizados 815,9 mil voos e transportados 93,6 milhões de passageiros, com altas de 1,3% e 3,3% respectivamente. Já a demanda e oferta medidas pelo RPK (passageiro-quilômetro transportado) e ASK (assento-quilômetro ofertado) apresentaram alta de 4,4% e 4,6%, respectivamente, indicando um aumento também na distância média das viagens. O aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) ficou em 81,3%, com pouca variação em relação ao observado em 2017.

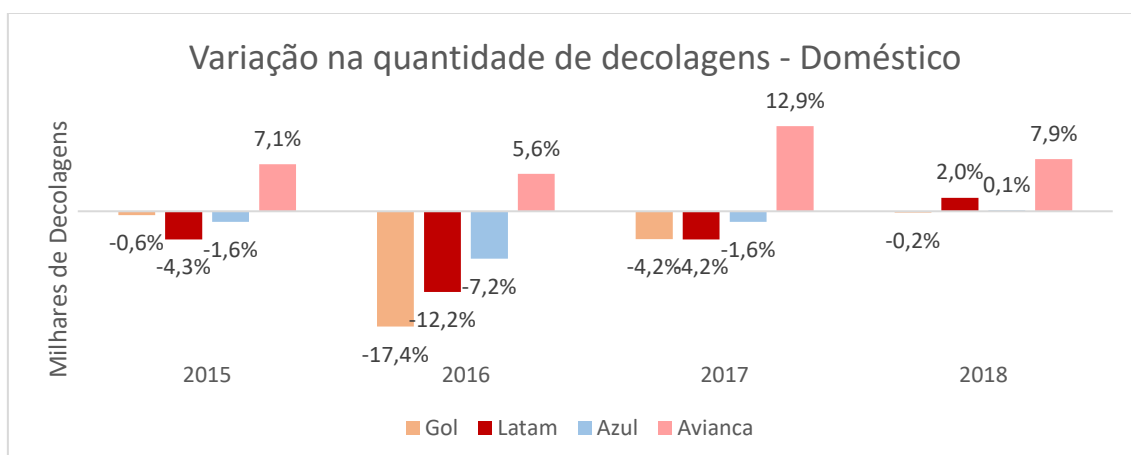
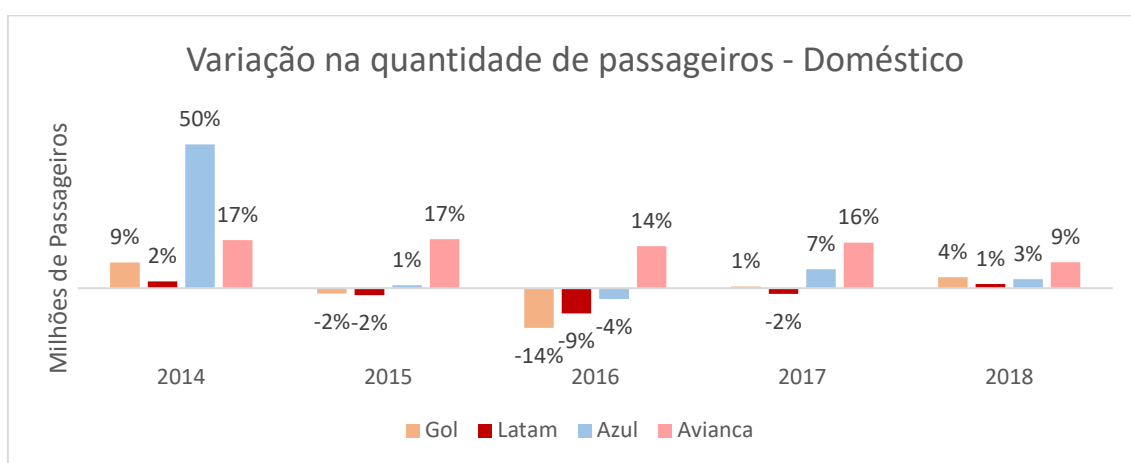
O mercado internacional apresentou, também, crescimento de oferta e demanda em 2018, totalizando 151,2 mil voos (+12%) e 24,0 milhões de passageiros (+10%), ambos registrando os maiores valores da série. Observa-se comportamento muito semelhante considerando-se os indicadores ASK e RPK, resultando em uma diminuição no aproveitamento das aeronaves, de 84,4% para 82,1%.



Considerando as operações domésticas, a empresa Gol manteve a maior participação no mercado doméstico de passageiro, com 31,5 milhões de passageiros, seguida por Latam, Azul e Avianca.



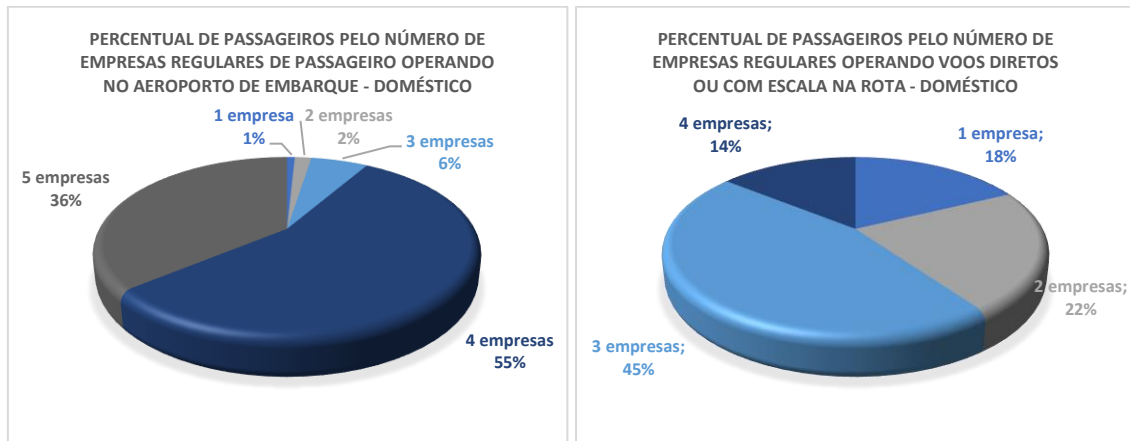
As quatro empresas aumentaram o número de passageiros transportados em 2018, algo que não ocorria desde 2014. Apenas a Avianca apresentou crescimento deste número em todos os últimos 5 anos. Também em quantidade de decolagens apenas na Avianca observa-se aumento em todos os anos do período.



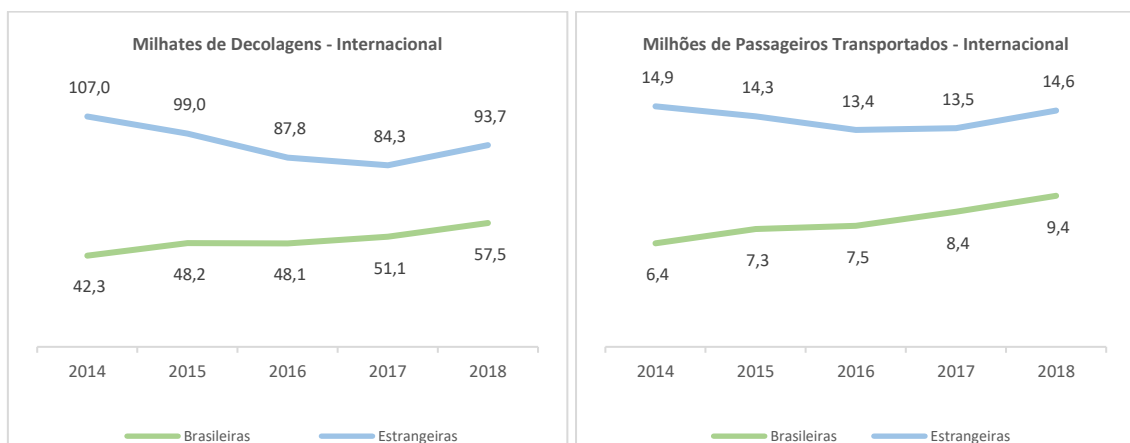
O número de aeroportos com pelo menos 52 voos regulares no ano passou de 107 em 2017 para 119 em 2018, movimento explicado principalmente pela atuação da empresa Two Táxi Aéreo LTDA em aeroportos do interior de Minas Gerais.

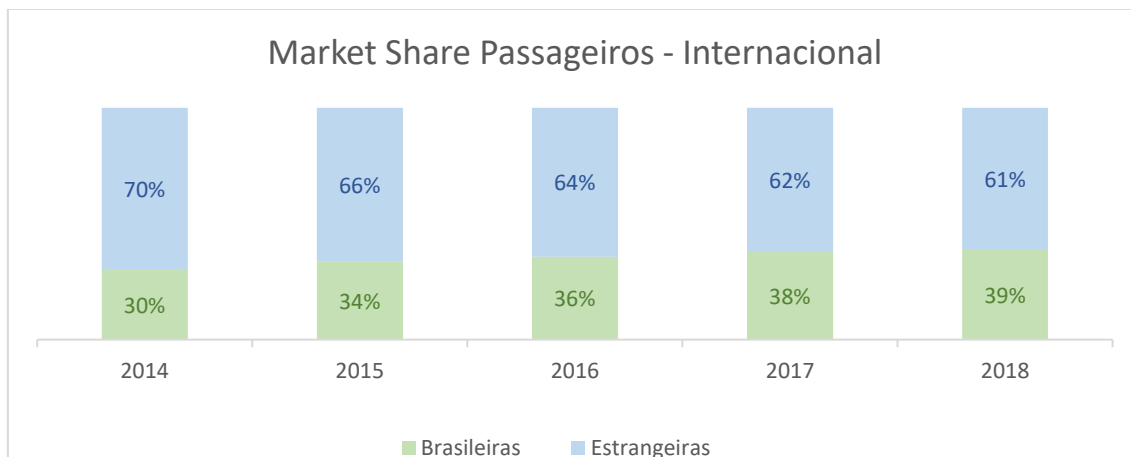
Aeroportos com pelo menos 52 decolagens de voos regulares no ano		
UF	2017	2018
MG	11	21
SP	9	10
AM	9	9
BA	8	8
RS	7	7
PA	7	7
PR	6	6
SC	6	6
MT	6	6
MS	5	5
RJ	4	4
RO	4	4
PE	3	3
CE	3	3
GO	3	3
MA	2	2
RN	1	2
PB	2	2
TO	2	2
AC	2	2
DF	1	1
ES	1	1
AL	1	1
SE	1	1
PI	1	1
AP	1	1
RR	1	1
Total	107	119

O percentual de passageiros que embarcaram em aeroportos com menos de 4 empresas domésticas regulares de passageiros operando foi de 9%. Já do ponto de vista das rotas, considerando voos diretos ou com escala, 18% dos passageiros voaram em trechos operados por apenas 1 empresa de passageiros.

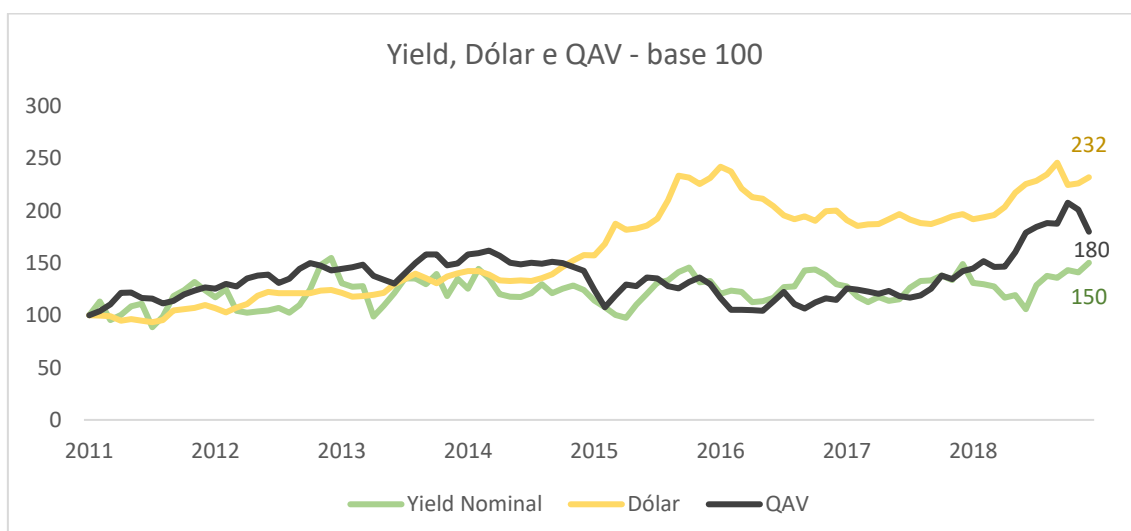
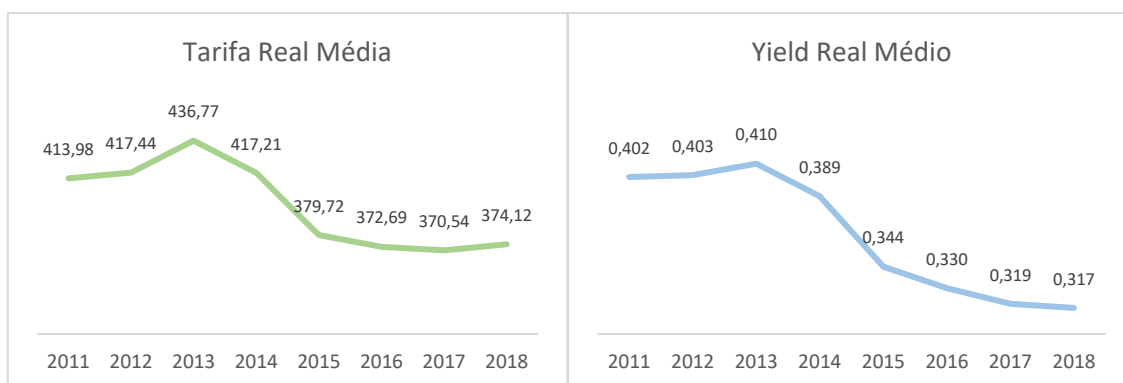


Já no mercado internacional, observa-se uma distinção entre as Brasileiras, que aumentaram consecutivamente tanto oferta quanto demanda nos últimos 5 anos, enquanto as estrangeiras registraram sucessivas reduções entre 2014 e 2017 nas decolagens e entre 2014 e 2016 na quantidade de passageiros transportados. O resultado foi um aumento na participação das empresas brasileiras no mercado, que passou de 30% em 2014 para 39% dos passageiros transportado em 2018.



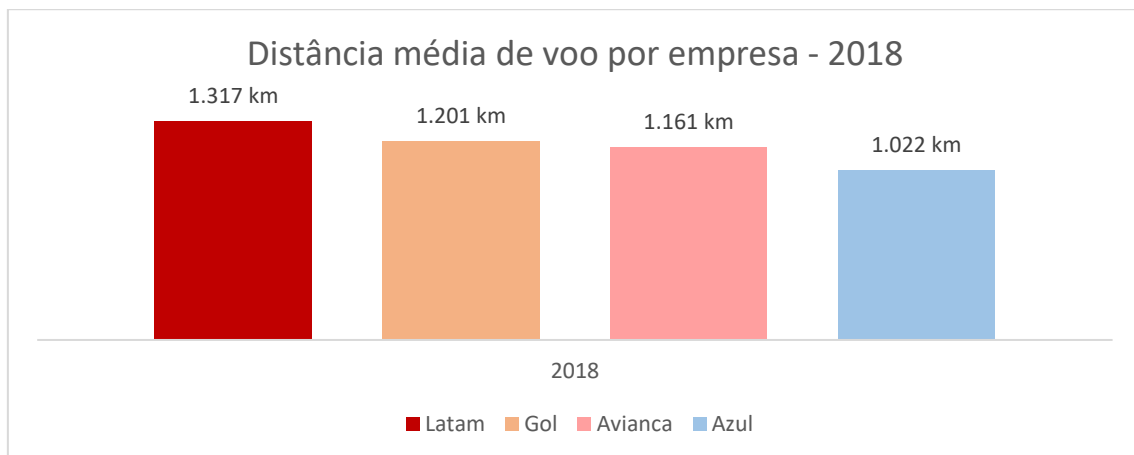
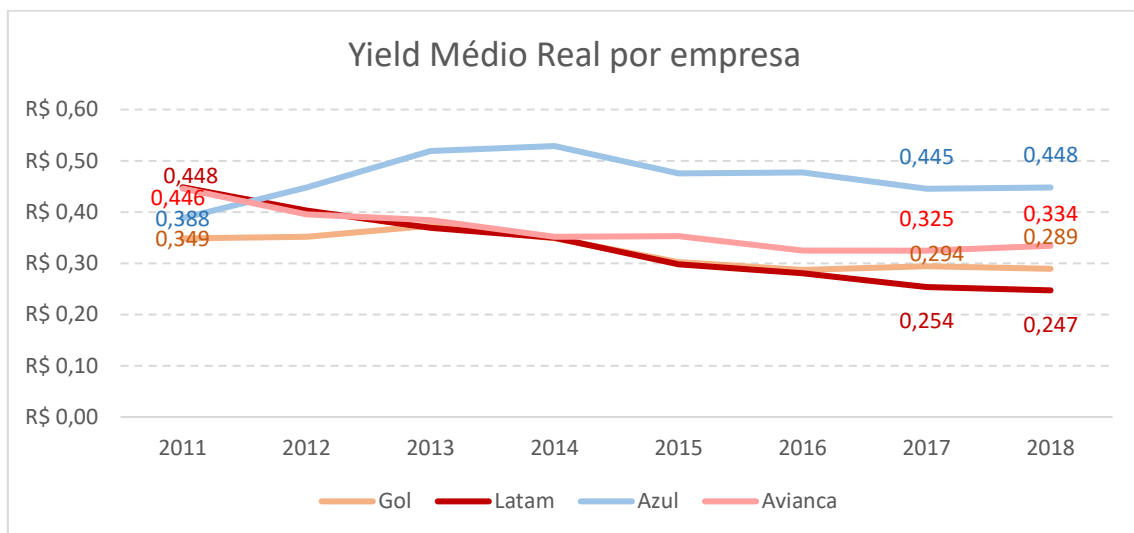


A Tarifa Doméstica Média subiu 1,0% em 2018 com relação ao ano anterior, em termos reais, enquanto o Yield Doméstico Médio (preço cobrado por quilômetro voado) caiu 0,8%. Desde 2011, primeiro ano em que foi feito o registro das tarifas domésticas comercializadas em todas as rotas regulares, a Tarifa Real Média apresentou queda de 9,6%, enquanto o Yield Real Médio caiu 21,1%. Neste período, o preço médio do Querosene de Aviação (QAV) e a cotação do dólar apresentaram alta de 80% e 132%, respectivamente, enquanto o Yield nominal cresceu 50%.

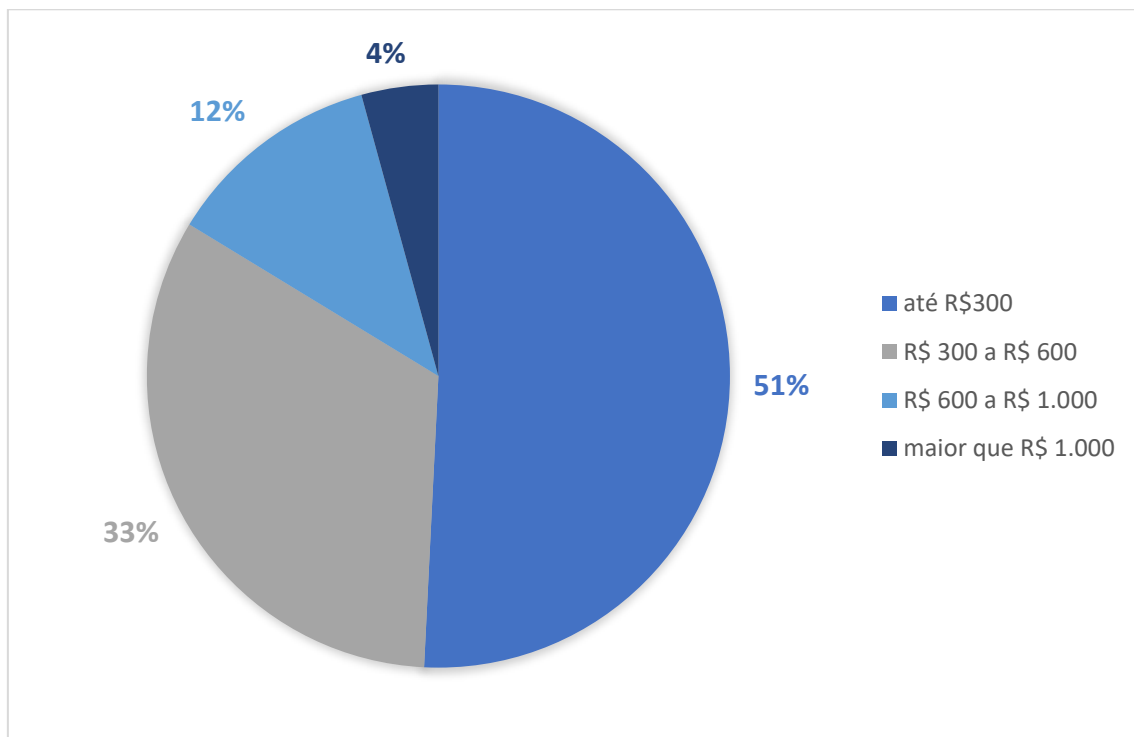


Entre as quatro principais empresas, a Azul apresentou o maior valor médio de yield, de R\$ 0,448. No outro extremo, a Latam apresentou o menor, de R\$ 0,247. Os gráficos abaixo indicam uma relação entre a distância média e o yield médio, todavia tal relação não deve ser entendida como inequívoca nem absoluta, uma vez que vários fatores contribuem para a formação dos preços das passagens.

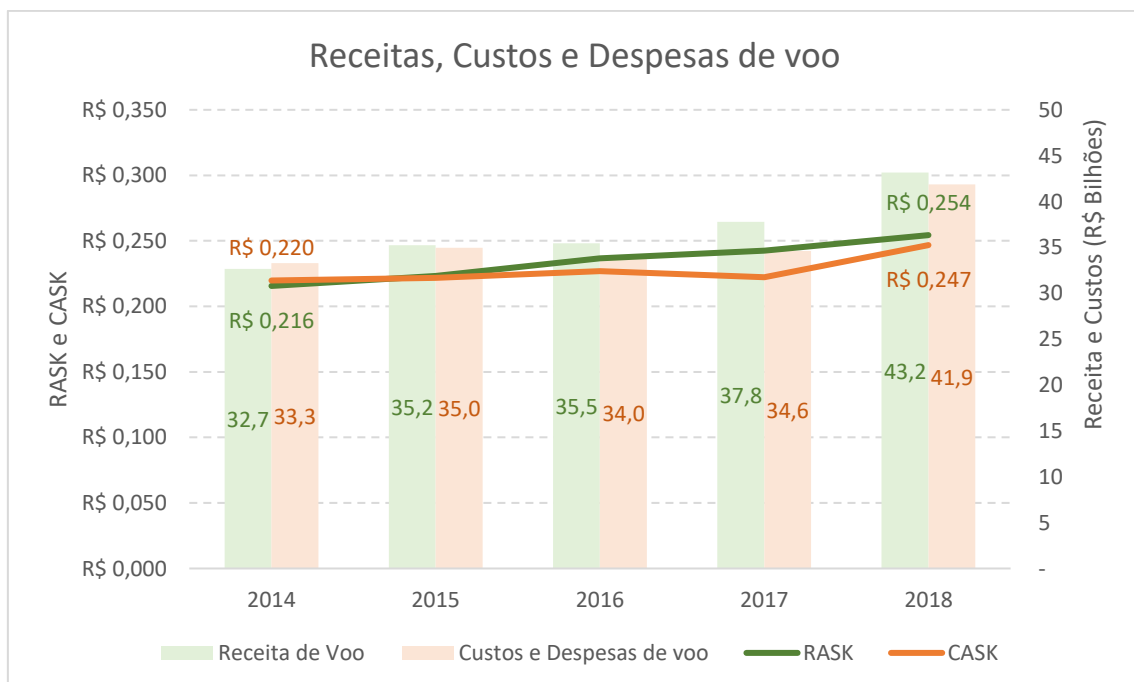
Gol e Latam tiveram queda no yield, com relação a 2017, de -1,6% e -2,6%, enquanto houve alta na Azul (+0,6%) e Avianca (+3,0%). No período 2011-2018, a maior queda foi da Latam, de -44,9%, e apenas a Azul apresentou alta.



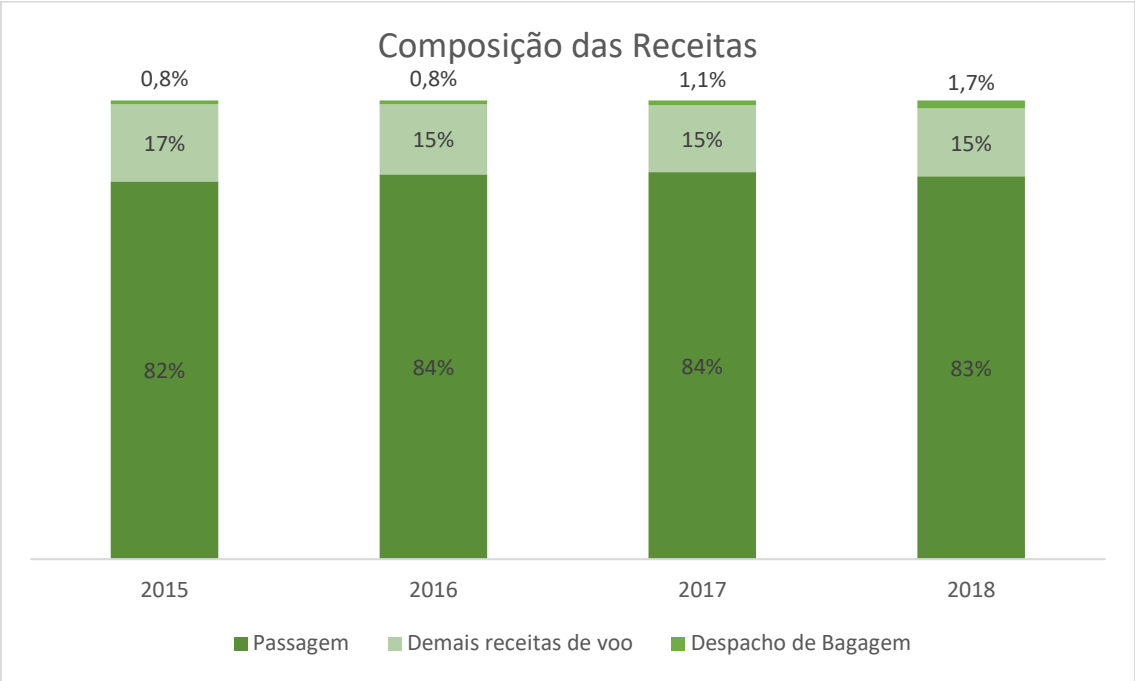
Mais da metade (51%) dos bilhetes comercializados ao público geral ficou abaixo de R\$ 300 enquanto 4% foram vendidas a preços acima de R\$ 1.000.



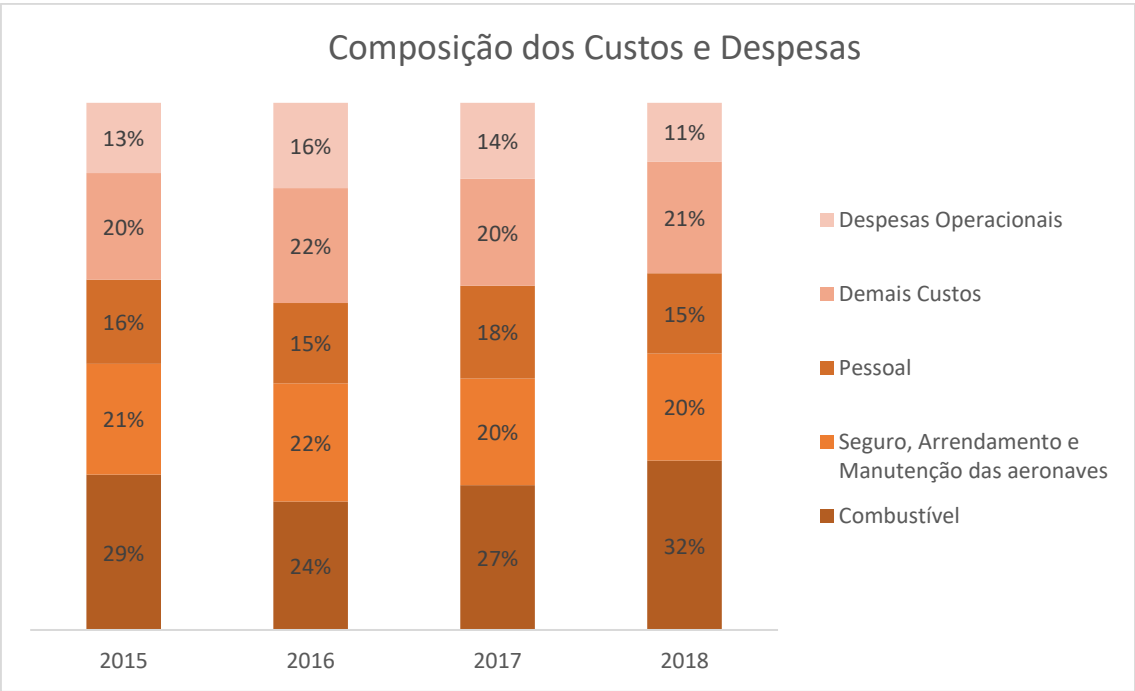
O aumento na demanda e da oferta contribuiu para que as Receitas e os Custos e Despesas de voo aumentarem em 2018, na ordem de +14,2% e +20,9%, respectivamente. Já as Receitas por Assento-quilômetro ofertado (RASK) e os Custos e Despesas por Assento-quilômetro ofertado (CASK) subiram em +4,9% e +11,0%.



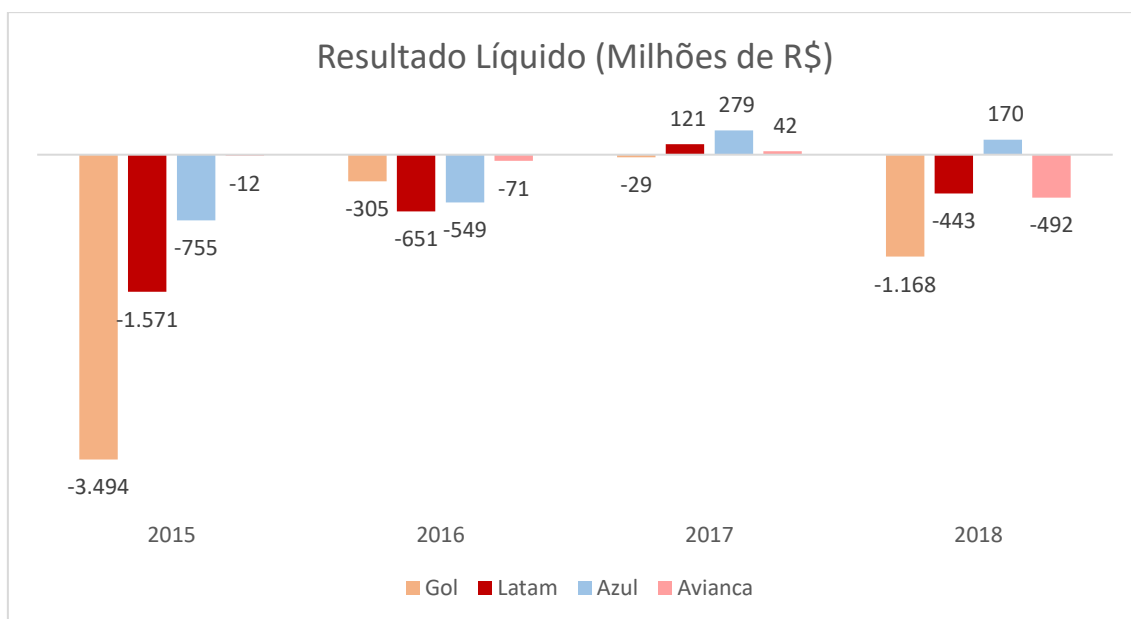
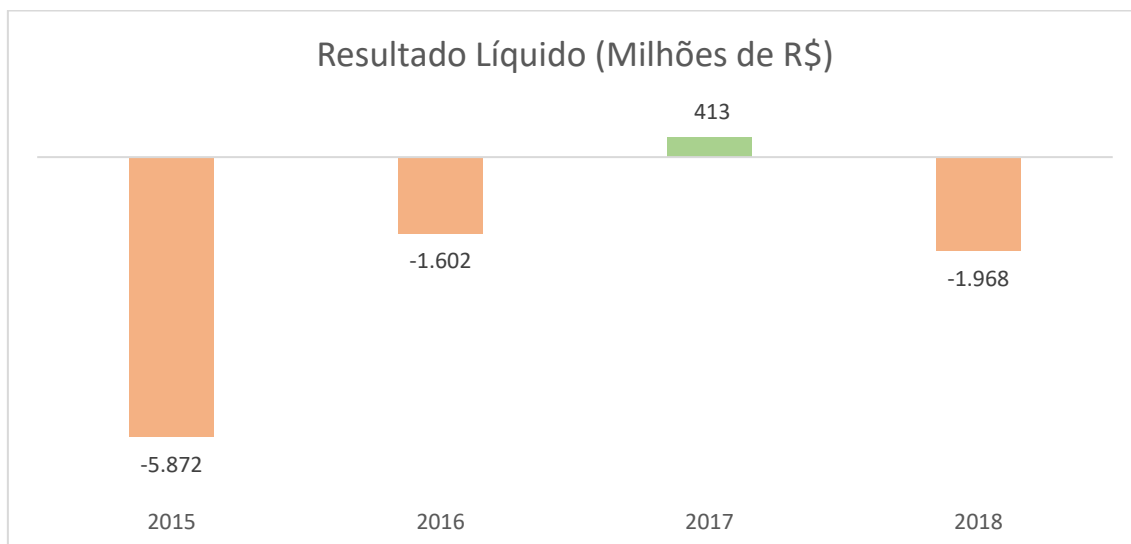
Observa-se, ainda, um aumento na participação das receitas com despacho de bagagem, que passaram a representar 1,7% das receitas de voo da indústria, ante 0,8% em 2016, quando havia uma franquia mínima obrigatória regulamentada pelo Estado.



Os itens mais significativos nos custos e despesas de voo das empresas foram Combustível (32%), Seguro, Arrendamento e Manutenção das Aeronaves (20%) e Pessoal (15%).



Assim, as empresas brasileiras obtiveram, em 2018, um prejuízo de 1,97 bilhões de reais, representando uma piora em relação ao lucro de 413 milhões obtido em 2017. Entre as quatro maiores, apenas a empresa Azul apresentou resultado líquido positivo em 2018.



Um relatório contendo maior detalhamento dos dados aqui apresentados, com diversos níveis de agregação e abrangência temporal também está disponível no portal da ANAC (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-de-transporte-aereo/anuario-do-transporte-aereo>). Além disso, as bases de dados utilizadas para a confecção podem ser acessadas na seção “Dados e Estatísticas” do portal: www.anac.gov.br.

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.

As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

